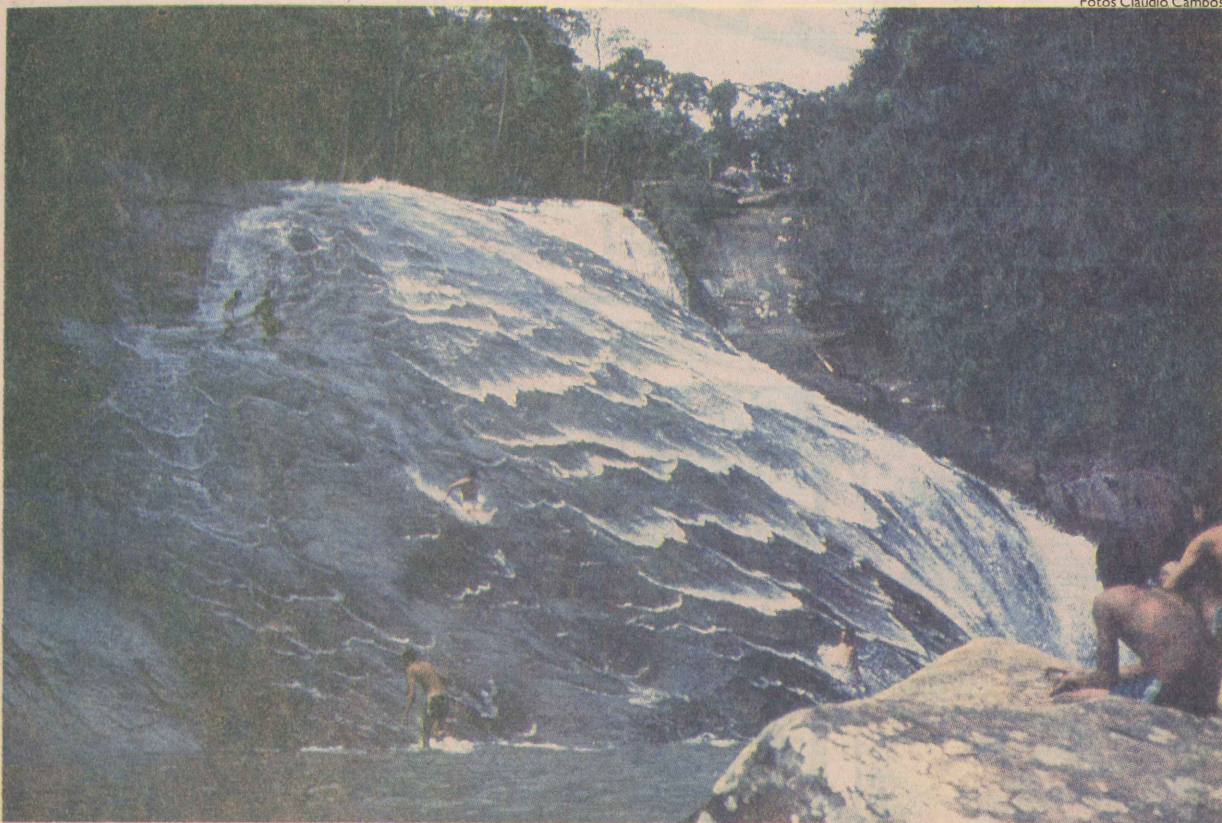


Caparaó tem altas paisagens e montanhas

Nos anos rebeldes, a região entre Minas Gerais e Espírito Santo foi ocupada por movimento guerrilheiro

Fotos Cláudio Campos



A cachoeira do Chiador, próxima ao parque, que na gíria local significa "escorregador"

No inverno, a vista é bem mais nítida

Free-Lance para a Folha

A partir da Tronqueira, ou o visitante faz o resto do percurso a pé ou aluga um cavalo ou burro. Dois quilômetros de trilha e já se pode avistar pela primeira vez o pico da Bandeira.

Pouco depois, chega-se ao Terreirão, o último —e mais alto— local de acampamento. Ali existe uma casa de pedra, banheiros e pias. Tomando-se um caminho à direita, depois de 1,5 quilômetro de descida, está o vale do Caparaó. A paisagem é mística: montanhas de vegetação escassa, quase sempre envolvidas por névoa, com formações minerais que refletem o sol e nascentes de água que brotam das encostas. Parece que a qualquer momento se cruzará com um dinossauro ou qualquer outra criatura do tipo "mundo perdido". Há também muitas piscinas naturais, de águas menos frias que no vale Encantado.

De volta ao Terreirão, são mais 4,5 quilômetros para se alcançar o pico da Bandeira. Esse é o trecho mais difícil e íngreme da excursão. Muitas pedras estão soltas ou escorregadias no terreno encharcado. A vegetação é típica dos



Cruz marca pico da Bandeira, localizado no Espírito Santo

campos de altitude e lembra a tundra ártica. As plantas são diminutas e retorcidas, há grande quantidade de musgos e líquens e nenhuma árvore.

Uma vez no topo do pico da Bandeira, percebe-se que todo o esforço despendido foi compensado pela fantástica vista, de quase 3.000 metros de altura. É como estar dentro de um avião. A visão se perde num horizonte onde um "mar de montanhas" —tão típico de Minas Gerais— se mistura com

as nuvens. Em cima há um marco geográfico, uma cruz e as ruínas de uma retransmissora de TV.

Essa é a melhor época para subir no pico e observar a paisagem. No verão, há muitas nuvens —pela maior umidade atmosférica— e há o risco de, na chegada, só se conseguir ver entre a massa branca e compacta apenas as outras duas grandes formações rochosas do parque, o pico do Cristal (2.790 m) e o pico do Calçado (2.766 m). (CC)

AJ21206

CLÁUDIO CAMPOS

Free-Lance para a Folha



Flor típica da Mata Atlântica enfeitou área baixa do parque

Editoria de Arte/Folha Imagem

CAPARAÓ ABRIGA PICO DA BANDEIRA

Parque nacional fica entre MG e ES



A maior atração do Parque Nacional do Caparaó, a meio caminho de Belo Horizonte e Vitória, é a presença de várias das mais altas montanhas do país, como o pico da Bandeira (2.890 m), a terceira mais alta.

As montanhas criaram um ecossistema singular. As espécies vegetais se distribuem de acordo com a altitude. Boa parte da fauna original sobreviveu pela dificuldade de acesso à área, mesmo estando rodeada de fazendas de café e gado leiteiro.

Dezenas de cachoeiras e piscinas naturais se espalham pela região, formadas pelas águas que descem da serra. Há tantas montanhas, tantos paredões e contrafortes de pedra e minério que é difícil sintonizar alguma estação de rádio, TV, só via satélite.

Até a descoberta dos picos da Neblina e Roraima, no norte da Amazônia, o pico da Bandeira era considerado o ponto culminante do país. Quem tem mais de 30 anos deve se lembrar disso dos tempos de primário. Mesmo assim, é a montanha mais alta cujo cume pode ser alcançado por uma trilha normal, ou seja, sem a necessidade de pinos e cordas. Não é necessário ser alpinista. Qualquer um em razoável forma física consegue chegar ao topo.

O parque do Caparaó situa-se na divisa de Minas Gerais com Espírito Santo. A entrada fica no lado mineiro.

Na estrada de terra que conduz ao pico, está o vale Verde —basta seguir à direita na primeira bifurcação do caminho. Lá estão quedas d'água, piscinas naturais, áreas para piquenique e a interessante caverna do Jacu. A 1.200 metros de altitude ainda predomina a Mata Atlântica, com muitos pássaros e beija-flores.

Novamente pela estrada principal, 8 km adiante, chega-se à Tronqueira. A vegetação começa a mudar e a Mata Atlântica dá lugar ao cerrado, de árvores pequenas e espalhadas. Com cerca de 2.000 metros de altura, é o último lugar onde chegam automóveis. Há uma boa área para camping, com banheiros e quiosques. Perto dali está a imponente cachoeira Bonita, de 80 metros de queda livre, que marca a divisa entre Minas e Espírito Santo.

LEIA MAIS

Sobre Caparaó na pág. 5-9